



recital comemorativo dos oito anos da revista concerto

Teatro Cultura Artística
8 de Setembro de 2003
21 horas

marcelo bratke







Prezados amigos!

É com grande prazer que apresentamos esse recital com o pianista Marcelo Bratke, comemorativo dos oito anos da Revista CONCERTO, Guia Mensal de Música Erudita. Desde setembro de 1995, a Revista CONCERTO circula em São Paulo e no Brasil, informando uma crescente legião de melômanos sobre a programação dos eventos de música clássica. Ao longo desses anos, a CONCERTO divulgou milhares de eventos, entrevistou centenas de artistas – entre jovens talentos e personalidades consagradas –, apresentou igualmente centenas de CDs, DVDs e livros, divulgou notícias e expôs idéias, fomentando a atividade musical e dinamizando o debate sobre a produção contemporânea. Estamos contentes e orgulhosos em contribuir para a difusão e expansão da boa música no Brasil.

E estamos contentes, também, em poder contar, em nossa festa de aniversário, com o brilho de um dos mais talentosos músicos de nossa geração, Marcelo Bratke. O pianista é conhecido pela seriedade e rigor com os quais trata desde partituras de Bach, Chopin, Webern ou Cage, até projetos de jazz ou de música popular brasileira. Com uma carreira marcada pela busca permanente de novos desafios – seja com os artistas com quem trabalha, seja pelo repertório que desbrava –, Bratke é fruto da enorme riqueza e diversidade musical que caracteriza nosso país.

Queremos aproveitar a oportunidade para agradecer às entidades e aos promotores culturais, principais parceiros da Revista CONCERTO. Queremos agradecer, também, aos nossos anunciantes institucionais – as empresas que reconhecem sua responsabilidade social ao contribuírem com o fomento das artes no Brasil –, sem os quais nosso trabalho seria inviável. E queremos agradecer, sobretudo, a nossos fiéis leitores, que nos motivam a aprimorar nosso trabalho, buscando a excelência na produção de uma revista profissional e de qualidade.

Por fim, agradecemos a sua presença e desejamos um ótimo espetáculo.

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor
Revista CONCERTO

REVISTA CONCERTO e SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

apresentam

marcelo bratke

PIANO

recital comemorativo dos oito anos da revista concerto

W.A. Mozart (1756-1791)

Fantasia em ré menor K 397

Andante – Adagio – Allegretto

[~6 min]

John Cage (1912-1992)

In a landscape

Dream

[~7 min]

[~6 min]

Sergei Prokofiev (1891-1953)

Sonata nº 3 em lá menor

Allegro tempestoso

[~12 min]

INTERVALO

Frédéric Chopin (1810-1849)

24 Prelúdios op. 28

[~45 min]

nº 1 em dó maior: Agitato
nº 2 em lá menor: Lento
nº 3 em sol maior: Vivace
nº 4 em mi menor: Largo
nº 5 em ré maior: Allegro molto
nº 6 em si menor: Lento assai
nº 7 em lá maior: Andantino
nº 8 em fá sustenido menor: Molto agitato
nº 9 em mi maior: Largo
nº 10 em dó sustenido menor: Allegro molto
nº 11 em si maior: Vivace
nº 12 em sol sustenido menor: Presto

nº 13 em fá sustenido maior: Lento
nº 14 em mi bemol menor: Allegro
nº 15 em ré bemol maior: Sostenuto
nº 16 em si bemol menor: Presto com fuoco
nº 17 em lá bemol maior: Allegretto
nº 18 em fá menor: Allegro molto
nº 19 em mi bemol maior: Vivace
nº 20 em dó menor: Largo
nº 21 em si bemol maior: Cantabile
nº 22 em sol menor: Molto agitato
nº 23 em fá maior: Moderato
nº 24 em ré menor: Allegretto appassionato

AS OBRAS

por João Marcos Coelho

Marcelo Bratke qualifica o programa de hoje com a expressão “as diversas faces do eu sonoro”. De fato, apesar de três das obras pertencerem ao século 20, é na soberana sensibilidade sonora individual que se está tocando o tempo todo. Portanto, trata-se, acima de tudo, de um itinerário romântico.

Nossa viagem começa com a **Fantasia em ré menor K 397**, onde Mozart exerce de modo amplo a liberdade que o gênero mais fluido entre todos concede. “Fantasiar”, afinal, quer dizer desprezar todas as regras, privilegiando apenas a de agradar, encantar, seduzir os ouvidos. Composta em 1782, é “quase um teatro de marionetes”, segundo Bratke, onde se improvisa diante de um público sempre receptivo. Não se precisa provar nada, a cumplicidade entre música e platéia se estabelece de imediato. O curto *andante* inicial sequer tem tema, apenas arpejos; o *adagio*, noturno, é só lamentação; e o *allegretto* final reinstaura a alegria.

Da representação pública à contemplação “zen” de John Cage, a distância talvez seja menor do que normalmente se pensa. Compostas em 1948, **In a landscape** e **Dream** nos embalam numa música relaxante, que pode levar os mais suscetíveis ao sono, adverte o pianista. E que recursos, por exemplo, a primeira delas utiliza? Arpejos. Tantos que a peça, prescreveu o próprio Cage, pode ser executada indiferentemente ao piano ou à harpa. De modo quase imperceptível – minimalista “avant la lettre” – os arpejos passam de harmônicos a dissonantes. Em “Dream”, a mesma narrativa hipnótica repete-se três vezes, e a meta aqui é nos levar a quase perder a consciência – os tempos são a cada repetição mais largos. Daí ao sono acima invocado, o passo é pequeno.

Antes que Morfeu domine a tudo e a todos, a percussiva e incendiária **Sonata nº 3** de Prokofiev, de 1917, reativa bruscamente o “eu sonoro” já quase dissolvido no magma da inconsciência. Em um único movimento, a mais popular das nove sonatas de Prokofiev oferece entusiasmo contagioso. É o romantismo da

Revolução Industrial, do maquinismo, evoca Bratke. É mesmo. Desde o *allegro tempestoso* inicial com seu acorde de dominante martelado incessantemente que se atira, virulento, no galope das colcheias. Ele se interrompe com um episódio *moderato* que inclui até uma cadência em dó maior – mas o *allegro tempestoso* retorna “feroce” e entrelaça os temas, ao mesmo tempo que separa as mãos nos extremos do teclado.

A segunda parte, de novo lembrando a expressão do pianista, é simplesmente “o clímax do individualismo”, do “eu sonoro”. Os **24 Prelúdios opus 28** de Chopin constituem o ápice do romantismo pianístico, até por sua economia de meios, seu despojamento. Instantâneos musicais, aparentam-se sem dúvida aos aforismos e fragmentos de Schlegel, como aponta Charles Rosen em seu magnífico “A Geração Romântica”.

Mesmo breves e frágeis, os prelúdios formam um universo completo, o microcosmo do pensamento de Chopin, anota um musicólogo. O grande modelo, claro, é Bach. Quando chegou a Maiorca, Chopin levava na bagagem o “Cravo Bem Temperado” e a primeira versão do opus 28. Sabe-se que ele alternava diariamente a execução do “Cravo” com as revisões de seus prelúdios.

“Gota d’água”, “Das oitavas” – eis apenas dois dos apelidos que vários receberam ao longo do tempo. Mas talvez a frase mais reveladora sobre a natureza única destas 24 peças seja a de Felix Mendelssohn, a propósito do prelúdio nº 17: “Eu o adoro, não posso dizer nem quanto nem por que; talvez seja porque é algo que eu jamais conseguiria escrever.”

Por último, acentue-se a inédita conjugação que Chopin imprimiu neles: de um lado, seu pianismo é fascinante e desafia todo músico diante do teclado, sendo particularmente adequado ao instrumento; de outro, embute formidáveis dificuldades técnicas, ocultas em música de enorme qualidade de invenção. Ao opus 28, como um todo, cabe bem a expressão “obra-prima”.

MARCELO BRATKE

Marcelo Bratke nasceu em São Paulo, em 1960. Iniciou seus estudos musicais com Zélia Deri, aperfeiçoando-os posteriormente com Sergio Varella, Noretta Conci, Sérgio Bizetti e Hans-Joachim Koellreutter. Em 1976 fez sua estréia com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, sob regência do maestro Eleazar de Carvalho, e recebeu o prêmio de revelação da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA). Mudou-se para os EUA em 1982, onde estudou na Juilliard School de Nova York. Em 1985 ganhou o primeiro prêmio no *Concorso Internazionale Città di Tradate*, na Itália. Desde 1990, Bratke está radicado em Londres, de onde desenvolve uma importante carreira nas mais prestigiadas salas de concerto da Europa. O pianista tem um contrato de exclusividade com a gravadora Olympia, de Londres, e é autor de um criterioso catálogo de CDs. Seu disco "Grupo dos Seis" foi incluído no "Classical Good CD Guide" da Revista Gramophone entre as melhores gravações do século XX. Recentemente Bratke concluiu, ao lado da soprano Rosana Lamosa, a gravação do CD "Canções de Amor", de Claudio Santoro e Vinícius de Moraes, que será lançado a partir de outubro em mais de 30 países. Marcelo Bratke tem se destacado na cena musical internacional não apenas pela qualidade de suas interpretações, mas também pela escolha de repertórios raros e pela parceria muitas vezes inusitada com outros artistas.



A Revista CONCERTO agradece à Sociedade de
Cultura Artística e à Fundação Padre Anchieta

Arte e produção gráfica: Lume
Comentários: João Marcos Coelho
Foto capa: divulgação / Bio
Foto interna: divulgação / Romulo Fialdini
Impressão CtP: Copypress
São Paulo, setembro 2003

REALIZAÇÃO

CONCERTO

GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

APOIO CULTURAL

CULTURA ^{FM} 103,3
Fundação Padre Anchieta